

São Paulo conquista torneio que reconquistou São Paulo

Contra Santos, time ganha seu 20º Estadual na edição que resgatou fãs, rivalidade e gols

DA REPORTAGEM LOCAL

Um campeão revigorado para um campeonato revigorado. O São Paulo é o vencedor de um Paulista que resgatou torcedores, rivalidades e nível técnico.

O título foi garantido ontem, com o empate, em Mogi Mirim, diante do Santos por 0 a 0, que fez o clube do Morumbi manter a vantagem de nove pontos sobre o vice-líder Corinthians com apenas duas rodadas para o final.

Esta é a 20ª taça estadual do São Paulo, que também tem o melhor ataque da competição e apenas uma derrota em 17 partidas.

Mas não é só pela solidez da sua campanha que o clube, que também afasta a fama de "amarelar" nos momentos decisivos que o abate há alguns anos, sente um sabor mais doce do que a última vez que havia sido campeão paulista,



Paulo Whitake/Reuters

Diego Tardelli, principal artilheiro do São Paulo e que viu o título como uma redenção, comemora com torcedores no alambrado

há cinco temporadas.

Em 2000, outros grandes, como Corinthians e Palmeiras, se preocupavam com a Taça Libertadores e colocavam o Paulista em segundo plano, como fez o próprio torcedor nos últimos anos.

Agora, com a fórmula de pontos corridos resgatada, o entusiasmo foi outro. A média de público cresceu mais de 50% em relação ao ano passado. Os clássicos, muitos deles não disputados em temporadas recentes graças a fórmulas esdrúxulas, empolgaram.

Nos seis confrontos envolvendo Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo, a média de público beirou os 25 mil pagantes. A marca só não foi maior porque o duelo entre são-paulinos e santistas foi marcado para o acanhado estádio Wilson de Barros, que recebeu pouco mais de 12 mil pagantes.

A rede também balançou mais agora. Depois de 17 rodadas, a média está em 3,29 gols por partida, levemente superior à do ano passado e a maior entre as de todos os campeonatos da primeira linha da bola no mundo hoje.

A jornada do final de semana, além de sacramentar o título são-paulino, decretou o primeiro time rebaixado: a Inter de Limeira. Mais três equipes irão cair para a Série A-2 até o fim do torneio.

→ LEIA MAIS sobre o título do São Paulo às pág. D2 a D4 e D10

REDE CONCESSIONARIA PEUGEOT

PEUGEOT 206 SW.
Um grande negócio ganhando espaço.



Peugeot 206 SW 1.4L

- Peugeot 206 SW nas versões - Presence / Feline • Motores - 1.4L 75cv / 1.6L 110cv
- Direção hidráulica • Vidros e travas elétricas • Vidro da tampa traseira com abertura exclusiva
- Maçanetas traseiras embutidas na colina • Coluna da direção e banco do motorista com regulagem de altura
- Limpador e desembaçador do vidro traseiro • Chave de ignição codificada • Lanterna traseira de neblina
- Rede do porta-malas com 10 pontos para fixação de bagagem e muito mais.

A PARTIR DE
R\$ 37.100,

Peugeot 206 Sensation 1.0L 16V 70CV

- Chave de Ignição Codificada (transponder) • Aquecimento interno • Brake Light • Desembaçador do Vidro Traseiro • Vidros Verdes • Faróis Dianteiros com Regulagem Interna de Altura do Feixe • Luz traseira de neblina • Protetor de Carter • Volante com Regulagem de Altura • Tela Multifunções no Painel Central • Para-choques na cor do veículo (elemento central preto)

A PARTIR DE
R\$ 25.890,



PEUGEOT 307 1.6

- Direção Hidráulica, Vidros e Travas elétricas, Ar condicionado, Limpador e Desembaçador traseiro, Computador de bordo, Sistema de freios ABS, Freio traseiro a disco, Air-bag duplo.

A PARTIR DE
R\$ 48.350,

CAEP - Central de Atendimento Especializado Peugeot: 0800 703 2424 - www.peugeot.com.br

Affinité

• Av. dos Bandeirantes, 485 (011) 3848-4800

Paris

• Av. dos Autonomistas, 1.117 (011) 3654-3232
• Av. Sumaré, 1.529 (011) 3672-7299

Aquitaine

• Auto Shopping Aricanduva (011) 6723-9100
• Av. Francisco Morato, alt. 900 (011) 3032-0229

Pavillon

• Av. Santos Dumont, 2.000 (011) 6221-2000
• Av. Bráz Leme, 410 (011) 3961-1100

Avallon

• Av. das Nações Unidas, 23.293 (011) 5682-5050
• Av. Washington Luiz, 2.820 (011) 5681-3979

Victoire

• Rua Colômbia, 652 (011) 3083-0466
• Av. Morumbi, 8.440 (011) 2187-3100

Baron

• Av. Dr. Ricardo Jafet, 1.965 (011) 5069-5500
• Av. Indianópolis, 649 (011) 5572-2800

Super France

• Rua dos Machados, 38 - Vila Guilherme (011) 6903-3000



Fotos somente para fins ilustrativos. Peugeot 206 SW Presence 1.4L, 5 portas, pintura sólida, ano/modelo 2005/2005. Preço de tabela: R\$ 37.100,00. Frete não incluso, variável de acordo com a localização da concessionária. Peugeot 307 1.6L 16V Presence, COM RE01, 5 portas, pintura sólida, ano/modelo 2004/2005, preço de tabela: R\$ 48.350,00 com bônus de R\$ 1.000,00 já incluso. Frete não incluso, variável de acordo com a localização da concessionária. Peugeot 206 1.0L 16V Sensation, 3 portas, pintura sólida, ano/modelo 2004/2005, preço promocional: R\$ 25.890,00, com frete incluso, válido somente para compra pelo Peugeot On-Line (compra via internet). Alguns itens apresentados são opcionais. Condições válidas para o estoque disponível na Rede de Concessionárias Peugeot de São Paulo (consulte). Alguns itens apresentados são opcionais. Promoção válida até 14/04/2005, não acumulativas com outras promoções. * A Peugeot do Brasil reserva-se o direito de modificar as características técnicas e preços de seus produtos, peças e serviços sem prévio aviso.



PAINEL FC

Degola
Alberto Dualib disse aos colegas na cúpula corinthiana que Carlos Mello não é mais o vice de finanças. Fica fora por causa do escândalo do Conselho Fiscal, revelado pela **Folha**. Presidente e tesoureiro são acusados na Justiça de esconderem do órgão as contas do clube.

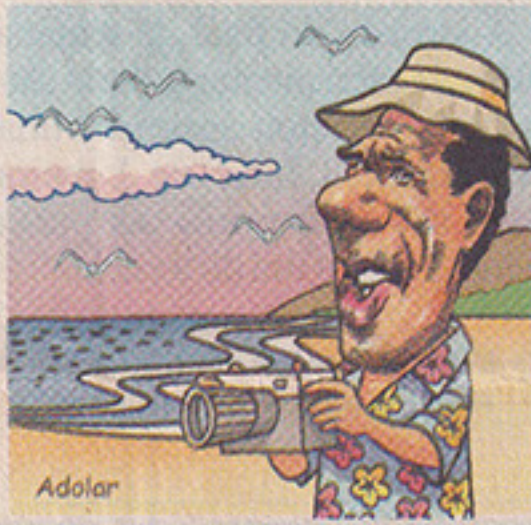
Na bandeja
A cabeça de Mello foi pedida pelos conselheiros fiscais junto à papelada em troca de não seguirem na briga judicial. Os três integrantes do órgão passaram o final de semana debruçados nas contas. Só pararam para ver o jogo contra o Ituano.

Sem contato
Afastado do Corinthians por motivos de saúde, Mello afirmou que não foi avisado por ninguém de que está fora do cargo. Prepara-se para assumir o posto quando estiver melhor.

No ventilador
Oposicionistas dizem que Dualib ganhará tempo até falar com Mello, em busca de outra saída. Conhecido por ter a caixa-preta do clube, o dirigente fará estrago se entregá-la nas mãos dos desafetos do presidente.

Sem cerimônia
Marcelo Teixeira virou atração ontem em Mogi Mirim. Nas numeradas do estádio, o presidente do Santos bateu boca com torcedores são-paulinos, que o gozavam. Acompanhou os principais lances aos berros.

Conversa paralela
Na concentração, Ronaldinho não se preocupou só com os jogos diante de Peru e Uruguai. Autorizado pela CBF, Sandro Rossel, vice do Barcelona, tratou com ele de projetos do clube.



Turistas
Vanderlei Luxemburgo aproveitou a parada no Espanhol por causa das eliminatórias na semana passada para fazer a primeira viagem pelo país com a família. Foram três dias conhecendo praias espanholas.

Indignação
Os advogados da família de Cristiano Júnior, morto na final da Copa da Índia, em 2004, entrarão com uma ação na Fifa para apurar o episódio. Apresentarão o laudo do IML de Brasília, que aponta a agressão do goleiro Subroto Paul, do Mohum Bagan, como a causa da morte.

Alvo
A meta é usar a investigação da Fifa para saber quem os familiares devem acionar na Justiça por uma indenização: o goleiro, a diretoria do Mohum Bagan ou os responsáveis pelo atendimento.

Desfibrilador
Raí diz que toca um projeto para ressuscitar um time "médio". Negocia com investidores e tem um plano para transformar o tal clube em empresa.

Rio pacífico
A comissão formada pelos ministérios do Esporte e da Justiça para tratar da segurança em eventos esportivos foi a campo ontem pela primeira vez. Integrada pelo ministro Agnelo Queiroz, esteve no Fla-Flu decisivo no Maracanã. A meta era encontrar algo exemplar para virar regra em outros estádios.

Vácuo
Na tentativa de pegar carona nas discussões das rodadas de fim de semana para aumentar sua audiência, o Cartão Verde, da TV Cultura, estreia hoje, às 20h, nova fase. Exibido antes às quintas-feiras, agora passará sempre às segundas.

Xavoco
O técnico da seleção de vôlei, José Roberto Guimarães, usará a folga pós-título da Superliga para assistir aos mata-matas do Italiano. Tentará convencer a levantadora Fofão a desistir da aposentadoria no time nacional.

@ -> E-mail: painelfc.folha@uol.com.br

DIVIDIDA

De João Paulo de Jesus Lopes, diretor de planejamento do São Paulo, sobre a proposta de uma empresa de alimentos encaminhada ao C13 para que os clubes arrendem o estádio em quatro jogos no Brasileiro —ingressos (só para famílias) seriam trocados por rótulos de produtos: — Não aceitamos porque o dinheiro é pouco, e a proposta discrimina nossos torcedores. A maioria é jovem e solteira.

CONTRA-ATAQUE

Personal trainer

Antes do jogo contra o Uruguai, na semana passada, o técnico Carlos Alberto Parreira lembrou os tempos em que trabalhava como preparador físico. Ao perceber que o elevador do hotel da seleção parou por estar com excesso de peso, se distraiu ajudando a descobrir quem era o gordinho, já que o limite de pessoas não estava estourado. Um repórter, de 1,80 m e 96 kg, apontou sua barriga ao treina-

dor e se denunciou. Parreira inocentou o jornalista. Depois de checar a altura e o peso dele, concluiu não se tratar de uma pessoa obesa. Ao sair do elevador, o repórter comemorou o veredito numa conversa com um colega. A resposta o surpreendeu: — Também, o que você esperava ouvir? A mesma pessoa que analisou o seu peso diz que o Ronaldo está em forma.

O QUE VER NA TV*

- 6h29 - J. Morisson x R. Stepanek**
Masters Series de Miami
Tênis
Sportv - VT
- 11h - Forli x Perugia**
Campeonato Italiano feminino de vôlei
Bandsports - VT
- 12h - R. Nadal x R. Federer**
Masters Series de Miami
Tênis - final
Sportv - VT
- 12h30 - Liga Universitária feminina**
Basquete - semifinal
ESPN - VT
- 12h30 - Santos x São Paulo**
Paulista de futebol
Sportv - VT
- 14h30 - Milwaukee x Pittsburgh**
Beisebol
ESPN - ao vivo

- 17h - Flamengo x Fluminense**
Estadual do Rio
Sportv - VT
- 18h30 - Erechim x Jaraguá**
Liga Futsal
Sportv - ao vivo
- 22h - Liga Universitária masculina**
Basquete
ESPN - ao vivo

CLASSIFICAÇÃO

Veja como está a disputa pelo título do Brasileiro de futsal

	P	V	E	D
1- John Deere Futsal	12	4	0	0
2- Intelli	9	3	0	0
3- Joinville	6	2	0	0
4- Carlos Barbosa	6	2	0	1
5- São Paulo/Santo André	6	2	0	2
6- Vasco da Gama	5	1	2	0
7- São Bernardo	5	1	2	1
8- Ulbra	4	1	1	1
9- UCS	3	1	0	1
10- Jaraguá	3	1	0	1
11- Macaé	2	0	2	0
12- Erechim	1	0	1	1
13- Petropolis	1	0	1	1
14- Minas	1	0	1	1
15- Chapeco	0	0	0	3
16- Palmeiras	0	0	0	5

FUTEBOL São Paulo erra pontaria contra misto do Santos e garante taça com 0 a 0
Ataque empaca pela 1ª vez, mas defesa não 'amarela'

PAULO GALDIERI TONI ASSIS
ENVIADOS ESPECIAIS A MOGI MIRIM

Dono do melhor ataque do Paulista, o São Paulo conquistou o título antecipado na única partida em que não deu à torcida o gosto de comemorar um gol.

Até o empate por 0 a 0 contra o time misto do Santos, em Mogi Mirim, o time de Emerson Leão marcou em todos os jogos.

A caminhada rumo à consagração foi feita com 46 tentos em 17 jogos, média de 2,7 por partida.

"A bola passou perto da trave, mas não entrou. O que importa é ver a torcida voltar a festejar um título", disse Rogério. O clube não vence o Estadual desde 2000.

Contra um adversário que ficou com dez jogadores antes da metade do primeiro tempo, não faltaram tentativas. Foram 21 arremates do São Paulo, que até então tinha média de 19,8 por partida, segundo o Datafolha. O que estragou foi a pontaria. A equipe acertou o alvo sete vezes (33,3%). Sua média era de 42%.

Apesar das chances criadas, o domingo em que os são-paulinos colocaram a faixa de campeão no peito, foi de poucas emoções, diferentemente do que ocorrera na derrota por 2 a 1 para a Lusa, na rodada anterior.

O momento em que o título foi materializado simboliza a falta de lances empolgantes. Aos 45min, antes dos acréscimos, acabou o jogo do Corinthians com o Ituano, no Pacaembu. Como houve empate, o São Paulo já era campeão. Em vez de comemorar, a torcida lamentou a expulsão de Grafite, após cometer falta.

Ao mesmo tempo em que ficou sem jogadas empolgantes do ataque, a torcida são-paulina não levou sustos da defesa. Com a volta de Lugano, a zaga da equipe levou vantagem nas poucas jogadas criadas pelo Santos. O beque, que retornava de jogo pelo Uruguai nas eliminatórias, contra o Brasil, desfalcaria o time contra a Lusa. O trabalho são-paulino foi facilitado por um adversário que pouco atacou. Com a expulsão de Halisson, aos 21min do primeiro tempo, os santistas se preocuparam mais em defender.

A equipe de Gallo fez apenas cinco finalizações a gol —duas delas certas. Até os 28min da etapa final, todas as três tentativas foram de jogadores mais preocupados em marcar: os zagueiros Halisson e Ávalos e o volante Zé Elias. Robinho principal esperança do time misto, só foi arriscar marcar um gol depois dos 30min do segundo tempo, em falta.

O atacante foi um dos três titulares escalados por Gallo —os outros foram Ávalos e Bóvio.

Nos últimos 15 minutos, o São Paulo também abdicou do ataque e amornou o jogo de vez. Os comandados de Leão se preocupavam em trocar passes lentamente, enquanto a torcida gritava "olé".

Do mesmo jeito que faltou o gol para coroar a conquista, houve uma ausência na volta olímpica dos são-paulinos em Mogi. Eles correram em volta do gramado sem a taça de campeão. A FPF decidiu que só entregaria o troféu na rodada seguinte à definição.



Renan e Edcarlos pulam em Rogério ao fim do jogo com o Santos, que valeu o Paulista ao São Paulo

0 x 0

SANTOS	SÃO PAULO
Henal	Rogério
Domingos	Fabão
Hallison	Lugano
Ávalos	Edcarlos
Bóvio	Cicinho
Zé Elias (Preto)	Josué
Rogério	Mineiro (Renan)
Rossini	Daniilo (Marco Antônio)
Flávio	Júnior
Robinho	Grafite
William (Fábio Baiano)	Diego Tardelli (Luizão)
(Deivid)	T. E. Leão
T. Gallo	

Estádio: Wilson de Barros, em Mogi Mirim
Juiz: Wilson Luiz Seneme
Renda: R\$ 200.261
Público: 12.380 pagantes

FRASE

A festa da torcida foi adiada só por três dias. Ainda bem que hoje ela pôde comemorar

GRAFITE
atacante do São Paulo

'Qualificada', equipe espera seduzir Parreira

DOSENIADOS A MOGI MIRIM

O atual campeão paulista, time sensação da temporada, pode ter empolgado o torcedor, mas parece não ter jogado bola o suficiente para sensibilizar Carlos Alberto Parreira.

Só um atleta são-paulino foi chamado para os últimos compromissos da seleção, o volante Mineiro. Mesmo assim, na vaga de Magrão, cortado.

No entanto, o técnico Emerson Leão acha que o título vai ajudar seus comandados a ganhar uma valorização especial dentro do cenário nacional.

"Eles brilharam pelo coletivo. Acho que por isso não houve um destaque isolado, em especial. Mas tenho jogadores que têm amplas condições de estarem com o Parreira. O Rogério, o Cicinho, o Júnior, o Josué e o Grafite estão muito bem qualificados", disse o técnico são-paulino no vestiário ontem.

O volante Josué, que veio como um reforço mediano do Goiás para se tornar ídolo da torcida, acha que na seleção as

cartas estão marcadas, dificultando a invasão são-paulina.

"O Parreira já se habituou a chamar só os jogadores que estão na seleção brasileira. Aí fica sobrando duas ou três vagas para quem está no Brasil."

O lateral-direito Cicinho, por sua vez, usou o discurso politicamente correto.

"Temos que pensar no São Paulo. O treinador da seleção tem as suas preferências e muitas opções na mão", falou. Reverenciado pela torcida como o melhor goleiro do Brasil durante todo o jogo em Mogi, Rogério diz não se preocupar com o fato de não figurar nas listas de Parreira. "Estou preocupado é com o São Paulo. Não ser chamado não me afeta. O título foi bom demais."

Já o lateral-esquerdo Júnior, pentacampeão do mundo em 2002, deixou escapar uma pontinha de frustração.

"Respeito quem é chamado, mas sei como é gostoso ser convocado. Faz muito tempo que não sou e acho que está na hora de voltar a ser lembrado", afirmou o jogador.

Júnior manifestou também o desejo de seguir no São Paulo. "Meu contrato termina em 31 de agosto. Espero negociar para continuar." (PGA ETA)

Campeão bate muito e apanha pouco

DOSENIADOS A MOGI MIRIM

O São Paulo justificou a fama de time violento. Na partida em que assegurou matematicamente o título Paulista, bateu quase três vezes mais do que o Santos.

Os comandados de Emerson Leão mostraram sua truculência desde o começo do jogo. Saíram de campo com 30 faltas cometidas e apenas 13 recebidas.

A dura marcação feita por sua equipe é um dos motivos de orgulho do treinador são-paulino. Antes da partida de ontem, seu time era o quarto mais violento do Estadual, com média de 27,9 infrações, segundo o Datafolha.

Ontem, o volante Josué foi quem mais castigou os santistas. Fez sete faltas. O atacante Grafite, expulso no final após falta violenta,

também simboliza o time duro armado por Leão. Ele só não bateu mais do que Josué. Cometeu quatro infrações, uma a mais do que recebeu durante a partida.

Grafite fez o dobro de infrações cometidas pelos jogadores mais violentos do Santos, o zagueiro Halisson, o volante Bóvio e o atacante Robinho. Ninguém no time comandado pelo ex-volante Gallo registrou mais de duas.

Robinho saiu de campo como a principal vítima da truculência dos campeões. O atacante, que quase sempre reclama de ser caçado pelos adversários, foi parado de maneira violenta sete vezes.

Grafite, o zagueiro Edcarlos e o lateral Júnior, foram os que mais apanharam entre os são-paulinos, mas tiveram bem menos dificuldades do que Robinho, já que so-

freram três faltas. Apanhar sem revidar tem sido uma marca dos santistas na competição. A equipe de Gallo é a menos violenta do campeonato. Faz em média 17,5 infrações por jogo.

Apesar de seu jogo limpo, o Santos foi o primeiro a ter um atleta expulso ontem. Halisson recebeu o vermelho antes da metade do primeiro tempo.

Os são-paulinos foram mais eficientes na hora de marcar sem fazer falta. Completaram 85 desarmes contra 70 dos adversários. "Marcar é um trabalho de todos na nossa equipe. Os atacantes também têm de marcar os zagueiros", afirmou Grafite.

O estilo viril implantado por Leão transformou o São Paulo no campeão paulista mais violento desde 1991. (PGA ETA)

* Programações sujeitas a alterações

* Para a Federação Paulista de Futebol

FUTEBOL Time troca estilo avassalador por prudência para segurar empate com o Santos e comemorar 20º título paulista

São Paulo exalta abraço ao regulamento

DOS ENVIADOS A MOGI MIRIM

O time de melhor campanha e ataque mais eficiente do torneio, e que até a rodada do meio de semana brigava pela conquista invicta do Paulista, abriu mão do seu estilo agressivo ontem para abraçar o regulamento e amear de vez o Estadual com um magro empate de 0 a 0.

O técnico Emerson Leão chamou para si a responsabilidade pela falta de iniciativa na frente para justificar o objetivo alcançado em Mogi Mirim.

“Se o São Paulo não apresentou um futebol ofensivo hoje foi por minha culpa. Jogamos pelo regulamento, que nos dava o campeonato com um empate. Em condições normais, quando o Santos teve um jogador expulso, eu tiraria um zagueiro para ter mais um atacante e tentar fazer mais gols. Mas ontem eu não o fiz porque talvez precisasse dele mais tarde”, afirmou o treinador.

Leão disse que o resultado não diminuiu o brilhantismo da campanha são-paulina, nem mesmo pelo fato de o Santos ter entrado ontem com um time basicamente formado por suplentes.

“Em clássico a responsabilidade vai sempre existir. Por isso não tem essa de jogo fácil, independentemente da equipe”, falou o treinador são-paulino.

Para o goleiro Rogério, mais importante do que o resultado pouco emocionante, foi o São Paulo dar à torcida o título. “Contra a Portuguesa os torcedores foram em peso ao Pacaembu e não conseguimos ser campeões. Quanto à dificuldade e o sufoco até o final, isso vem incluído no pacote”, falou o goleiro artilheiro, que tem cinco gols marcados no torneio.

O lateral-esquerdo Júnior, que ontem conquistou o Paulista pela segunda vez —a primeira fora com o Palmeiras de Vanderlei Luxemburgo em 1996—, a equipe



Jogadores do São Paulo festejam a conquista do 20º título paulista pela equipe após empatar com o Santos (0 a 0), em Mogi Mirim

teve experiência para segurar o jogo quando sentiu que a bola não estava entrando.

“Trabalhamos a bola e ditamos o ritmo de jogo que era conveniente para a gente. O regulamento estava a nosso favor. Mesmo assim, acho que o resultado mais justo era uma vitória.”

O superintendente de futebol do clube, Marco Aurélio Cunha afirmou que o bom começo de

ano agora pode ter reflexos na disputa da Libertadores.

“O São Paulo fez uma campanha sem retoques. Foi inteligente e mostrou que aprendeu a disputar um campeonato de pontos corridos, que para mim é o mais justo”, falou o dirigente.

Os jogadores foram liberados ontem à noite para festejar o título e hoje terão o dia livre de folga. A cúpula são-paulina também se

reuniria para comemorar a conquista —muitos conselheiros do clube e seus familiares estiveram ontem em Mogi Mirim.

No próximo final de semana a equipe enfrenta a Ponte Preta no Morumbi. Mas o principal compromisso do São Paulo será pela Libertadores. O campeão paulista receberá o Quilmes, da Argentina, dia 13, no Morumbi. (PAULO GALDIERI E TONI ASSIS)

O PERSONAGEM

Rogério diz que falta de vaidade foi primordial

DOS ENVIADOS A MOGI MIRIM

Para o goleiro Rogério, o título são-paulino conquistado ontem é fruto da postura do elenco campeão. Segundo ele, um plantel onde não existe vaidade.

“O São Paulo tem um grupo muito bacana. Pode até haver estrelas no plantel, mas não há estrelismo”, afirmou o capitão da equipe —único jogador entre os titulares que já conquistara títulos com o uniforme do time do Morumbi.

Para ele, apesar de não contar com atletas de renome internacional, o time são-paulino campeão ontem conseguiu entrar na história.

“As vezes, se formam grandes times, mas os títulos não vêm. Hoje conseguimos outra taça para o São Paulo”, afirmou o goleiro, que quase marcou numa cobrança de falta no segundo tempo.

Rogério não mostrou a mesma euforia dos jovens jogadores que ontem atingiram suas primeiras conquistas. Entretanto, apesar de ter celebrado de forma mais contida, ele disse que o Paulista trouxe a mesma alegria de outras taças. “Internamente, estou tão feliz quanto os jogadores mais novos”, declarou o líder do time, já preocupado com o futuro. “Vamos celebrar o que tiver que ser celebrado agora, mas logo teremos que colocar os pés no chão e pensar na Libertadores.” (PGA E TA)

Este Paulista é o meu nono título na carreira. Estou maravilhado

JÚNIOR

lateral-esquerdo são-paulino

MOGI, SÃO PAULO



Torcedores são-paulinos que viajaram até Mogi Mirim comemoram o título do Paulista; à direita, fãs se aglomeram nos arredores do estádio Wilson de Barros antes do início do partida de ontem



São-paulinos ignoram festa no interior

Estádio de Mogi Mirim vê a final de um Campeonato Paulista com menor público desde 94

LUÍS FERRARI

ENVIADO ESPECIAL A MOGI MIRIM

A festa no interior não aconteceu. Mogi Mirim abrigou ontem o jogo decisivo de um Paulista com o menor público desde 1994. A fora os poucos são-paulinos que viajaram ao interior, somente alguns comerciantes locais celebraram o 0 a 0 com o Santos que definiu o Estadual.

O estádio não lotou. Havia muitos espaços vazios no setor destinado ao Santos, que, mandante da partida, reservou uma fatia maior das arquibancadas.

Dos quase 12,5 mil ingressos colocados à venda, só cerca de 3.000 foram destinados aos são-paulinos. Assim, os bilhetes destinados aos santistas foram com-

prados pelos fãs da capital.

O resultado foi então uma superlotação no setor reservado para os são-paulinos e enormes clarões na parte santista.

Para a situação não ser ainda pior, a polícia liberou a entrada de torcedores do São Paulo nos lugares inicialmente reservados para os seguidores do Santos.

Quem deixou a capital do Estado atrás de lucro com o clássico também saiu decepcionado.

Duas horas antes da partida, o centro da cidade, local que, segundo os moradores, fica movimentado aos domingos, estava praticamente deserto.

Só os arredores do Wilson de

Barros estavam cheios de fãs, vendedores e policiais. “Acho que o estádio hoje terá um recorde de público”, torcia em vão a aposentada Vilma Pissinatti, que há 60 anos mora a duas quadras do estádio. Ontem, ela e sua família colocaram cadeiras de praia na calçada para acompanhar a chegada dos são-paulinos.

Outro que vibrava com o fato de o jogo ter sido marcado para a cidade interiorana era Elias Antônio da Silva Neto, o Tico.

Dono de um bar próximo ao estádio, Tico disse que teria o maior movimento da história de seu estabelecimento. “O calor [superior a 30°C] e o apelo do jo-

go ajudam. O movimento hoje triplicou”, disse o comerciante.

Sua única preocupação era com eventuais confrontos entre torcedores. Por isso, não vendeu bebidas em garrafas, prática seguida por outros ambulantes.

Mas, para evitar a violência entre as torcidas, a Polícia Militar —que considerou o clássico uma partida “de alto risco”— pela primeira vez criou um perímetro em torno do estádio, onde era proibida a passagem de carros. Isso causou prejuízo aos donos de estacionamentos nos arredores do Wilson de Barros, que não foram os únicos a lamentar.

Os vendedores que viajaram de

São Paulo a Mogi Mirim reclamaram. “Sempre trabalho em estádios paulistanos e tenho uma clientela cativa. Apesar de o estádio estar cheio, é bem menos gente que o Morumbi receberia. Apostei em vir para o interior hoje e não estou certa de que foi uma boa idéia”, afirmou a vendedora de lanches Leda Andrade antes de o jogo começar.

Um cambista que estava próximo da barraca de Leda, ao ouvir a vendedora ser questionada sobre o faturamento, interrompeu a conversa. Disse que o jogo daria prejuízo a ele, que oferecia, sem sucesso, bilhetes por R\$ 20, o mesmo preço das bilheterias.

Outro paulistano que lamentava o fato de ter avaliado mal a relação entre o custo e o benefício de ir para Mogi era o vendedor de camisetas Reginaldo Ferreira, que também viajou anteontem.

“O movimento aqui é muito menor que o de outros títulos em São Paulo. Vendi apenas quatro camisetas”, lamentou Ferreira uma hora antes do jogo.

O vendedor era outro que fazia promoção para evitar o prejuízo. Como não contava com a surpreendente derrota do São Paulo para a Portuguesa, ele confeccionara faixas de campeão com os dizeres “campeão invicto”, produto que encaixou após a partida no Pacaembu. “Essas faixas eu vendo por R\$ 5. As outras, que não têm invicto, custam R\$ 10.”

FUTEBOL Como há 20 anos, um São Paulo de técnico disciplinador, com Falcão no banco e de ataque eficiente leva o Estadual

Cascudo repete Menudo na festa tricolor

RODRIGO BUENO

DA REPORTAGEM LOCAL

Separados por duas décadas, Menudos e Cascudos colecionam semelhanças, apesar de terem estilos bem diferentes de encantar os torcedores são-paulinos.

Ontem, em seu terceiro match point no Paulista, os Cascudos conseguiram repetir a eficiência dos Menudos ao conquistar o título antecipado do campeonato, com o empate diante do Santos.

E o time que teve uma boa média de gols no torneio (46 tentos em 17 jogos) viu o seu título chegar num magro 0 a 0, levando a torcida a sofrer até o final.

Ao apito final, os cascudos de Leão fizeram a festa junto à torcida aos gritos de campeão, num clássico que teve apenas uma torcida ontem em Mogi.

Em 1985, um time de toques refinados e com muitas novidades desafiava no Paulista o favoritismo de um Corinthians chamado de "seleção" e de um Santos forte, que havia erguido taça no ano anterior. Devido à apresentação no Morumbi do grupo porto-riquenho que virou mania anos 80, a equipe foi apelidada de Menudos.

Neste ano, um time de marcação forte e com muitas novidades, desafiou no Paulista o favoritismo de um Corinthians chamado de "galáxico" e de um Santos forte, que havia erguido taça do Brasileiro no ano anterior.

Devido à raça demonstrada dentro e fora do Morumbi, a equipe foi apelidada, pelo próprio técnico Leão, de Cascudos.

Muita coincidência, os dois badalados astros contratados pelo São Paulo para as campanhas de 1985 e 2005 levam o apelido de Falcão. Os dois, para surpresa geral, acabaram sendo coadjuvantes nas duas conquistas, permanecendo grande parte do tempo no banco de reservas.

A condição de suplente desses dois astros é explicada em grande parte pelo caráter disciplinador e exigente dos treinadores são-paulinos dos dois esquadros. Cilinho e Leão, além de usarem discurso direto e ao mesmo tempo cheio de frases de efeito, são perfeccionistas e captam boas revelações.

Cilinho foi responsável pela ascensão dos mais destacados Menudos: Muller, Silas e Sídney.

Leão reconduziu o Santos ao caminho dos títulos consagrando Diego e Robinho e, no São Paulo, colocou Diego Tardelli, "promessa quase perdida", na linha.

Um dos grandes ídolos tricólores em 1985 era o zagueiro uruguaio Dario Pereyra, um dos líderes do time em campo.

Agora, o zagueiro uruguaio da vez é Diego Lugano, que sempre tem seu nome cantado em coro pela torcida são-paulina.

No meio-campo, a novidade positiva em 1985 foi Márcio Araújo, que deixou Falcão no banco. Agora, poucos apostavam em Jo-

O PERSONAGEM

'Eu mudei para gritar campeão', celebra Tardelli

DOS ENVIADOS A MOGI MIRIM

A conquista de ontem teve um sabor de redenção para o atacante Diego Tardelli, que após a partida usou uma camisa com a inscrição "eu mudei para chegar até aqui e gritar com você é campeão".

"Fiz isso por tudo que sofri no passado no clube. Consegui dar a volta por cima e agora tenho o meu primeiro título como profissional. Busquei muito essa reviravolta na minha carreira", disse o jogador.

Considerado um jovem talento, mas de temperamento

difícil, ele ficou encostado no clube, se recuperou com Leão, mas mesmo assim teve alguns sobressaltos nesta campanha.

"Foi bom. Fizemos uma campanha sem restrição e isso é bom para todo mundo", completou o jogador que é o vice-artilheiro do time no Campeonato Paulista, com 12 gols.

No entanto, apesar de se mostrar arrependido, e muito grato ao clube pelo seu primeiro título, o jogador continua a ser olhado com desconfiança.

"O Tardelli é um ótimo jogador, mas não pode ser elogiado. Ele relaxa. Já conversamos e ele sabe que precisa evoluir em muita coisa. Finalização, e outras coisas. Eu sempre sou duro com ele para buscar a sua melhora", disse o superintendente do clube, Marco Aurélio Cunha, após o jogo. (PG ETA)

20 ANOS DEPOIS...

MENUDOS	SPFC	CASCUDOS
ANO 1985		ANO 2005
O FAVORITO ERA... Corinthians e sua "seleção"		O FAVORITO ERA... Corinthians e "sua" MSI
■ No comando, Cilinho, disciplinador e revelador de talentos		■ No comando, Leão, disciplinador e revelador de talentos
■ Na zaga, o ídolo uruguaio Dario Pereyra		■ Na zaga, o ídolo uruguaio Diego Lugano
■ No ataque, o "garoto-problema" Sídney		■ No ataque, o "garoto-problema" Diego Tardelli
■ Na reserva, o badalado Falcão, "Rei de Roma"		■ Na reserva, o badalado Falcão, o melhor do futsal
■ Na diretoria de futebol, o cartola Juvenal Juvêncio		■ Na diretoria de futebol, o cartola Juvenal Juvêncio



Robinho cai após sofrer falta de Fabão, uma das 30 cometidas pelos 'cascudos' são-paulinos, contra 13 do Santos no jogo de ontem

sué, volante que se tornou um dos destaques ao longo das rodadas.

Na armação, os Menudos tinham o estiloso Pita. Os Cascudos, que não primam por técnica muito apurada, contam com o meia Danilo, lento em suas ações, mas eficaz em alguns lances.

Tanto em 1985 quanto em 2005 a campanha são-paulina foi bastante marcada pela Portuguesa. Os Menudos levaram a melhor

sobre a equipe do Canindé na decisão do campeonato —vitórias até confortáveis por 3 a 1 e 2 a 1.

Os Cascudos, por sua vez, só tropeçaram no rival luso —a derrota por 2 a 1 na quinta-feira tirou a invencibilidade na temporada.

Apesar de praticar futebol mais vistoso, o time de Cilinho fica bem atrás da equipe de Leão em termos ofensivos. Os Menudos, mesmo com o artilheiro Careca,

marcaram 1,7 gol por jogo no seu campeonato. Já os Cascudos, com a força de Grafite, anotam 2,7 gols por partida.

Curioso ver como os apelidos dos dois times podem ser questionados. Em 1985, o São Paulo teve três jogadores expulsos apenas na segunda partida da final —os Menudos tinham mais fama de vítimas. Neste ano, apesar de ser o campeão paulista que mais come-

teu faltas desde 1991, segundo o Datafolha, o São Paulo só ontem teve seu primeiro atleta expulso (Grafite) —os Cascudos são mais associados ao jogo bruto.

Se há 20 anos o São Paulo perdia uma partida a cada seis confrontos no Estadual, agora só conheceu a derrota na 16ª rodada. Os Menudos davam show e jamais foram esquecidos. Os Cascudos, pelo jeito, também não serão.



Henao aprova 'jogo de intensidade' e pede mais

DOS ENVIADOS A MOGI MIRIM

Não foi todo o time do Santos que deu pouca importância para o jogo de ontem em Mogi Mirim. O goleiro Henao saiu do estádio Wilson de Barros comemorando sua atuação contra o São Paulo, em que defendeu os sete chutes com a direção certa do adversário.

"Se eu continuar, posso jogar muito mais", disse Henao, que ganhou a vaga de titular após a atuação de Mauro contra o União São João, no meio da semana, que foi criticada pelo técnico Gallo.

Apesar disso, o colombiano, que ficou marcado negativamente após jogar na derrota de 4 a 3 para o Bolívar, na Libertadores, não considera que conseguiu a posição definitivamente. "Aqui quem manda é o treinador. O importante é que jogue quem esteja bem", completou o goleiro.

Gallo optou ontem por não utilizar todos seus principais jogadores —Robinho foi a única estrela do time a começar a partida. "Eu coloquei o time que tinha condições de atuar", disse.

O treinador santista considerou

a partida com o São Paulo como uma espécie de treino em situação real, que serviu de preparação para o confronto da próxima quarta-feira, contra a LDU, na Vila Belmiro, pela Taça Libertadores —uma derrota pode significar a desclassificação do time ainda na primeira fase da competição que eleger como prioridade.

"O time encarou o São Paulo de igual para igual. Foi um jogo de intensidade. Talvez se tivéssemos jogado 11 contra 11 a partida inteira, o resultado fosse diferente", disse Gallo.

Apesar de ter atuado sem sua força máxima para se poupar, o Santos não saiu de Mogi Mirim sem problemas. O meia Fábio Baiano, que num lance do jogo sofreu uma lesão na coxa direita e teve que ser substituído, virou dúvida. O jogador deverá ser analisado hoje mais detalhadamente pelos médicos do clube para saber quais as consequências da contusão muscular.

A equipe, que treinou na semana passada em Atibaia, volta a se preparar em Santos a partir de hoje. (PAULO GALDIERI E TONI ASSIS)

PINGUE-PONGUE

Para Raí, equipe precisa de líder e de um 'algo mais'

DO ENVIADO A MOGI MIRIM

Principal ícone da fase em que o São Paulo conquistou seus títulos mais importantes, o ex-jogador Raí acredita que a fase "amarela" do clube deve acabar com o título paulista conquistado ontem.

A Folha, falou que acredita que Leão tenha capacidade para seguir o caminho de sucesso de Telê Santana. Disse que o São Paulo não pode ficar eufórico com a conquista e que é necessário o surgimento de uma liderança entre os jogadores de linha. (LUIS FERRARI)

Folha - O Paulista é o primeiro título são-paulino de maior repercussão desde 2000. A que atribui o hiato de cinco anos sem títulos?

Raí - No São Paulo, houve divisão política. É diferente do que ocorria no meu tempo de jogador, quando havia menos facções. Além da política, houve a crise do futebol brasileiro, dificultando a manutenção dos elencos.

Folha - O Santos perdeu campeonatos de 2002 e manteve o nível, o que não aconteceu no Morumbi...

Raí - O Santos é um caso excepcional. Após o título, soube não desmantelar a equipe. Teve êxito na gestão do período depois da conquista. É isso que o São Paulo tem que fazer agora.

Folha - Como?

Raí - O time tem uma base boa, com muito a melhorar. Acho que o São Paulo teria que implantar a mentalidade de manter o elenco e agregar valores, contratando. Nos últimos três anos, o clube negociou Júlio Baptista, Kaká, Luís Fabiano. Isso deve servir como lição.

Folha - O título encerra a pcha de amarelão?

Raí - Creio que sim. Depois da minha geração, o São Paulo ficou com o estigma de um jogo mais técnico. Para ganhar assim, é preciso ter uma qualidade muito superior à dos outros. No time atual, com Renan, Josué e Mineiro, o time ganhou na sustentação defensiva. O São Paulo hoje tem pegada.

Folha - A mudança é só tática? Há outra necessidade?

Raí - Acho que o São Paulo precisa de uma liderança entre os jogadores de linha. A estabilidade também passa por um jogador de linha que chame a responsabilidade, que segure a bola e passe tranquilidade à equipe.

Folha - Teve contato com o elenco campeão paulista?

Raí - Tive com alguns atletas. Alguém que me impressionou positivamente como pessoa foi o Lugano. Ele tem a cabeça muito boa. O São Paulo é um clube e uma equipe que sempre precisou de pessoas com esse perfil.

Folha - Quais são as semelhanças entre Leão e Telê?

Raí - A exemplo do Telê, Leão é um treinador disciplinador, que impõe sua marca. Se não houver excessos na imposição de ordens, é um estilo que tem funcionado com os jovens brasileiros. O Leão é supercompetente para montar as equipes, mas ainda não teve períodos muito longos nos times que passou. Esta é uma chance para ele e o São Paulo.

Folha - Há semelhanças entre o time campeão deste ano e o de 2000?

Raí - Hoje o São Paulo tem uma boa equipe, mas acho que ainda falta opções de jogadores com diferencial técnico. O São Paulo hoje está bem sintonizado taticamente com a capacidade de seus jogadores e com a característica de cada um, mas ainda falta um algo mais.

FRASE

Às vezes tem que jogar com o regulamento. A gente sabia que hoje era o mais importante

MINEIRO
volante do São Paulo

CONFIRA OS NÚMEROS DO PAULISTA-2005

Os donos do Corinthians

Eles não custaram milhões, mas produziram mais no Paulista do que os reforços da MSI.

A prata da casa corinthiana tem mais gols e a liderança na maioria dos ranking individuais de fundamentos técnicos da equipe. O Corinthians marcou até agora 29 gols no Estadual, sendo que 17 deles foram com atletas que já estavam no clube. Os reforços — quase uma dezena — marcaram 12.

O melhor passe do clube (89,7% de precisão) é o do volante Wendel, revelado no clube, assim como o atacante Gil, o melhor driblador da equipe. Quem mais faz lançamentos no Corinthians é o lateral-direito Coelho, que ainda marcou cinco gols, marca só superada por Tevez.

A prata da casa também é mais disciplinada. Dos três jogadores do clube expulsos no Paulista, dois foram contratados pela MSI — Carlos Alberto e Gustavo Nery.



O atacante Gil, recordista de dribles do Corinthians no Paulista

A RODADA

Anteontem		
União Barbarense	1x2	São Caetano
Ontem		
Santos	0x0	São Paulo
Corinthians	0x0	Ituano
Ponte Preta	1x1	Palmeiras
América	1x0	Guarani
Portuguesa	1x0	Mogi Mirim
Santo André	3x2	Sorocaba
Marília	0x1	Paulista
Inter	1x3	Rio Branco
Port. Santista	0x1	União São João
Sábado		
Santo André	x	Ituano
São Paulo	x	Ponte Preta
Domingo		
Santos	x	Paulista
Corinthians	x	Portuguesa
Rio Branco	x	Palmeiras
Guarani	x	Marília
União Barbarense	x	Port. Santista
Sorocaba	x	América
São Caetano	x	Mogi Mirim
Inter de Limeira	x	União São João

CLASSIFICAÇÃO

	PG	PP	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	
1º	São Paulo	42	9	17	13	3	1	46	18	28	82,4
2º	Corinthians	33	18	17	10	3	4	29	14	15	64,7
3º	Santos	33	18	17	9	6	2	36	20	16	64,7
4º	São Caetano	29	22	17	9	2	6	32	27	5	56,9
5º	Paulista	28	23	17	8	4	5	32	24	8	54,9
6º	Santo André	27	24	17	8	3	6	31	27	4	52,9
7º	Mogi Mirim	27	24	17	8	3	6	28	32	-4	52,9
8º	América	25	26	17	7	4	6	35	28	7	49
9º	Ituano	25	26	17	7	4	6	32	31	1	49
10º	Palmeiras	24	27	17	7	3	7	30	28	2	47,1
11º	Port. Santista	23	28	17	6	5	6	17	21	-4	45,1
12º	Marília	22	29	17	6	4	7	25	28	-3	43,1
13º	Portuguesa	20	31	17	5	5	7	25	31	-6	39,2
14º	Guarani	20	31	17	5	5	7	17	24	-7	39,2
15º	União São João	20	31	17	5	5	7	30	41	-11	39,2
16º	Ponte Preta	19	32	17	5	4	8	26	31	-5	37,3
17º	Rio Branco	18	33	17	5	3	9	25	33	-8	35,3
18º	U. Barbarense	14	37	17	3	5	9	19	27	-8	27,5
19º	Sorocaba	13	38	17	3	4	10	24	35	-11	25,5
20º	Inter	9	42	17	3	3	12	21	40	-19	17,6

PG - pontos ganhos; J - jogos; V - vitórias; E - empates; D - derrotas; GP - gols pró; GC - gols contra; SG - saldo de gols; % - aproveitamento

VÔLEI

Tricampeão, Zé Roberto é agora só da seleção

MARIANA LAJOLO
DA REPORTAGEM LOCAL

O tricampeonato da Superliga encerrou o ciclo de José Roberto Guimarães à frente do Osasco.

O clube manterá a posição de não aceitar dividir seu técnico com a equipe nacional. E o treinador já investe em seu trabalho visando os Jogos de Pequim-2008.

Anteontem, ainda em meio à comemoração do título, o presidente Antonio Celso Barbutto, disse que começa agora a procurar novo técnico. Segundo ele, nem a conquista por 3 jogos a 0 (3 sets a 0 no duelo decisivo) sobre o time de Bernardinho fez a cúpula do clube repensar sua posição.

"O trabalho do Zé nesses quatro anos foi sensacional, mas vamos manter nossa coerência."

O Osasco sempre pregou que trabalha com um técnico exclusivo. Só havia aceitado dividir Zé Roberto com a seleção porque ele fora chamado em uma situação de emergência. Por causa de desentendimentos com as jogadoras, o então comandante Marco Aurélio Motta deixara o cargo às vésperas dos Jogos de Atenas.

O treinador também avaliava sua situação à frente dos dois times. Ganhou força a vontade de estar apenas na seleção após esta temporada, em que as atletas do Osasco foram hostilizadas por causa do quarto lugar nos Jogos.

"Não quero que meu time passe por isso nunca mais. As pessoas misturam as coisas", disse.

Sua primeira convocação como exclusivo da seleção deve sair nesta semana. Zé Roberto quer eleger 16 atletas com potencial de serem titulares e também formar um "time B", em que convidará jogadoras promissoras e manterá treinando as que forem cortadas antes das competições — ele pode usar apenas 12 nos torneios.

O técnico planeja disputar todas as competições deste ano, seis no total, e ainda tentar marcar amistosos no Brasil.

Para os períodos de treinamento, irá convidar os técnicos dos clubes para acompanharem o trabalho. Quer trocar informações sobre as jogadoras para tentar facilitar a adaptação delas ao time. Emmanuel Arnaut, do Minas, foi o primeiro a aceitar.

DESTAQUES COLETIVOS

Média de gols marcados

1º São Paulo → 2,71

2º Santos 2,12 3º América 2,06 4º São Caetano 1,88 5º Paulista 1,88

6º U. São João 1,76 7º Santo André 1,82 8º Palmeiras 1,76

Média de gols sofridos

1º Corinthians → 0,82

2º São Paulo 1,06 3º Santos 1,18 4º Port. Santista 1,24 5º Paulista 1,41

6º Guarani 1,41 7º São Caetano 1,59 8º U. Barbarense 1,59

Passes certos em %

1º Santos 85,9

2º Palmeiras 84,7

3º São Caetano 84,7

4º Santo André 83,8

Além da qualidade, o time do ABC também se destaca na quantidade — tem a terceira maior média (320) de trocas de passes

Desarmes média

1º Guarani 151,2

2º Mogi Mirim 136,8

3º Ituano 130,8

4º Ponte Preta 130,3

Mesmo indo bem nos desarmes, o Ituano começou 17ª rodada com a defesa mais vazada entre os dez melhores na tabela até então

Dribles média

1º Corinthians 21,9

2º Rio Branco 15,8

3º Palmeiras 14,6

4º Paulista 14,5

Ninguém sofre tanto por abusar das jogadas individuais como o Palmeiras — o time é que mais sofre faltas no Estadual até o momento

Cruzamentos média

1º Ponte Preta 31,6

2º Santo André 31,3

3º Palmeiras 29,6

4º Guarani 29,3

A equipe campineira se destaca nos cruzamentos mesmo tendo um só atleta — Marquinhos — entre os 15 melhores no ranking individual

Finalizações sofridas média

1º Port. Santista 19,8

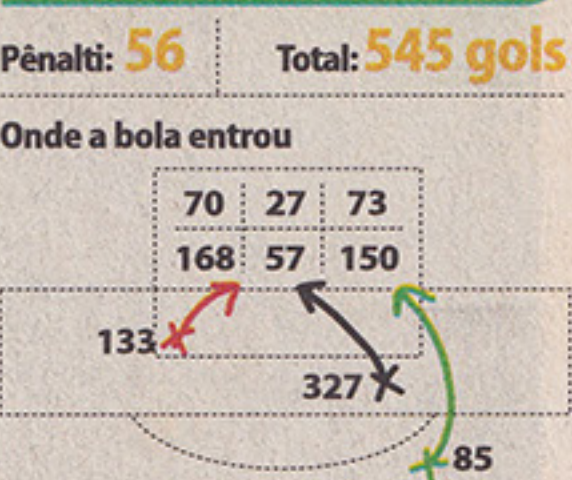
2º Marília 19,5

3º Portuguesa 18,8

4º Mogi Mirim 17,5

Apesar da boa posição na classificação, o Mogi é bombardeado e aparece só em 15º no ranking de finalizações feitas, com média de 13,5 por jogo

COMO FORAM OS GOLS*

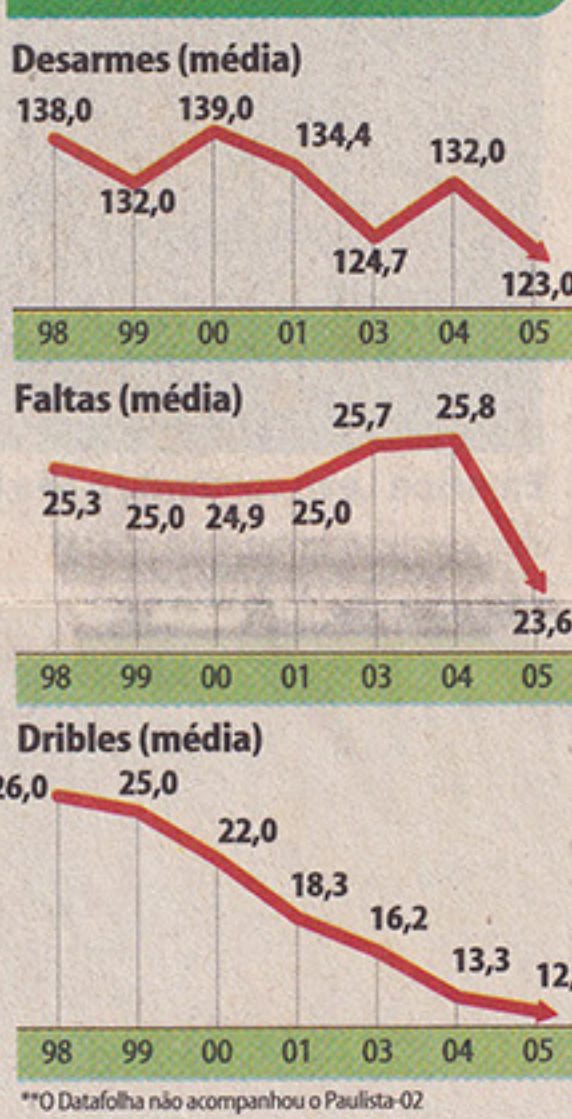


Finalizações

Cabeça	45	48	0
Pé	88	223	85
Total	133	271	85

*Fonte: Datafolha; Base até jogos de sábado

MÉDIAS HISTÓRICAS**



DESTAQUES INDIVIDUAIS

Artilharia

12 gols **Diego Tardelli** (São Paulo)

11 gols **Robinho** (Santos)

10 gols **Frontini** (Marília)

Finazzi (América)

Cruzamentos média

1º Dedimar (Santo André) 13,0

2º Paulo César (Santos) 12,2

3º Correa (Palmeiras) 11,9

4º Marquinhos (Ponte Preta) 9,8

Depois que o lateral-direito se machucou e deixou o time, o desempenho santista despencou e a chance do título acabou

Bolas recebidas média

1º Lúcio (Palmeiras) 40,6

2º Paulo César (Santos) 40,4

3º Magrão (Palmeiras) 39,8

4º Luciano Baiano (Ponte Preta) 38,2

Pelos pés de três jogadores — Lúcio, Magrão e Correa — passam quase 40% de todas as jogadas palmeirenses no Paulista-05

Lançamentos média

1º Paulo César (Santos) 4,4

2º Marcos Paulo (Guarani) 1,8

3º Roger (Corinthians) 1,8

4º Magrão (Palmeiras) 1,7

Além de Roger, o Corinthians tem outros dois jogadores na lista dos 20 maiores lançadores — Renato, que já deixou o clube, e Sebá

Dribles média

1º Gil (Corinthians) 5,8

2º Fabiano Gadelha (Rio Branco) 5,5

3º Robinho (Santos) 5,4

4º Carlos Alberto (Corinthians) 4,5

Com três jogadores entre os cinco na lista individual dos dribles (Tevez é o quinto), o Corinthians lidera o fundamento na lista coletiva

Impedimentos média

1º Roger (Ponte Preta) 1,8

2º Izaias (Inter) 1,8

3º Gilson Batata (U. Barbarense) 1,6

4º Grafite (São Paulo) 1,3

Além da "banheira", o atacante mostra desatenção em outro ponto — é o jogador do campeonato que mais perde bolas dominadas

PANORÂMICA

JUDÔ
Tiago Camilo vence seletiva e volta à seleção

O vice-campeão olímpico em Sydney-2000 ficou em primeiro na categoria meio-médio da seletiva para o time sub-25, realizada ontem, em São Paulo. Camilo não conseguiu vaga para Atenas-2004. João Derly, que havia subido de ligeiro para o meio-leve após o Pan de Santo Domingo, em 2003, também será titular. As outras vagas foram para Daniel Loureiro (ligeiro), Diogo Coutinho (leve); Alessandro Merly (médio), Luciano Correa (meio-pesado) e Walter Costa (pesado). No feminino, as vencedoras foram: Andressa Fernandes (ligeiro), Fabiane Hukuda (meio-leve), Roberta Bittencourt (leve), Lillian Lenzi (meio-médio), Márcia Vieira (médio), Claudirene Cezar (meio-pesado) e Maria Suelen Althman (pesado). (DA REPORTAGEM LOCAL)

TÊNIS
Kim Clijsters conquista segundo título no ano

A belga derrotou a russa Maria Sharapova anteontem, por 6/3 e 7/5, e levantou o troféu do Torneio de Miami. Ela já havia conquistado o título de Indian Wells. Com a vitória, Clijsters deve subir do 38º posto para o 17º no ranking mundial. Sharapova segue em terceiro.

AUTOMOBILISMO
Inglês vence na estreia da IRL em circuitos mistos

Dan Wheldon chegou à frente do companheiro de equipe, Tony Kanaan, ontem, no GP de St. Petersburg, e lidera o campeonato. Vitor Meira terminou em quinto, e Hélio Castro Neves não completou a primeira corrida da categoria longa dos ovals.

AUTOMOBILISMO
Danilo Dirani vence duas vezes e lidera F-3 inglesa

O brasileiro dominou a rodada de abertura da categoria, anteontem, em Donington. "É mais do que imaginávamos." Ele tem 13 pontos de vantagem para o britânico Mike Conway. O outro brasileiro, Bruno Senna, foi sexto na primeira prova e não terminou a segunda.

HIPISMO
Rodrigo Pessoa ganha prata e bronze na Itália

O brasileiro, com Hors La Loi, ficou em segundo na prova de 1,40 m, com 62s58. O vencedor foi o alemão Henrich Engemann. Na prova de 1,50 m, Pessoa montou a égua Cantate Z e, sem faltas e com 76s85, terminou em terceiro. A vencedora foi Barbara Colle.

FUTEBOL

Domingo tricolor

JOSÉ GERALDO COUTO
COLUNISTA DA FOLHA

RIO 5 X 0 SÃO PAULO. Foi esse o placar comparativo entre a final da Taça Rio e a rodada decisiva do Paulistão.

De um lado, o Maracanã com mais de 70 mil pessoas, um jogo empolgante, com cinco gols no segundo tempo. Do lado paulista, melancólicos empates sem gols.

Não questiono o mérito do título conquistado pelo São Paulo com duas rodadas de antecedência. O tricolor fez uma campanha avassaladora e deixou seus principais concorrentes na poeira.

Mas, do ponto de vista do espetáculo e do espectador, foi um desfecho morno e sem brilho. Culpa de quem?

Em primeiro lugar, acho que Marcos Augusto Gonçalves tem razão quando diz que, para torneios curtos, como são hoje os Estaduais, talvez a melhor forma de disputa seja o mata-mata a partir de uma determinada fase. Só se justifica uma competição por pontos corridos se todos jogarem contra todos em turno e retorno.

Em segundo lugar, houve a atitude infame da diretoria do Santos de transferir o clássico decisivo contra o São Paulo para Mogi Mirim — agravada pela decisão de escalar um time reserva.

Se eu fosse torcedor santista, iria querer que meu time jogasse na Vila Belmiro, com sua melhor formação, e fizesse tudo para "carimbar a faixa" dos rivais tricolores. Mas a direção santista optou por uma atitude "blasé", desrespeitando os torcedores dos dois times.

Aliás, se o Santos não tivesse ce-

dido o empate ao União São João em seu jogo anterior, o confronto de ontem teria sido muito mais emocionante, com o time praiano mantendo chances reais de chegar ao título, já que a Lusa honrou suas melhores tradições ao vencer o líder no Pacaembu.

A cartolagem santista não esteve à altura da grandeza do Santos. Seus jogadores e torcedores, obviamente, não têm nada a ver com o papelão.

O fiel e participativo leitor palmeirense Jônatas de Freitas Tallarico lembra que o São Paulo fez algo semelhante em 1994, quando pretextou uma reforma no gramado de seu estádio para impedir que o Palmeiras recebesse a faixa de campeão paulista no Morumbi, no clássico contra o Corinthians. (O jogo acabou acontecendo no Pacaembu.)

Todos os clubes, grandes e pequenos, já fizeram coisa parecida alguma vez. Mas que é feio, isso é.

Por fim, faltou dizer que um pouco da forma frustrante como se definiu o Paulistão se deve ao próprio São Paulo, que não mostrou nas duas últimas rodadas o elã que se espera de um campeão.

Depois da derrota para a Lusa, era de se esperar que o tricolor viesse com tudo para cima do Santos. Não foi o que aconteceu. Mesmo atuando com um jogador a mais desde o meio do primeiro tempo, o São Paulo vibrou pouco e criou raras chances de gol.

Ao mesmo tempo, no Pacaembu, o Corinthians também não teve competência para bater o modesto Ituano.

Parece que todo mundo entrou na reta final do Paulistão com o freio de mão puxado.



Advogado do diabo

Sempre fui um crítico ferrenho das mazelas do futebol carioca. Mas um Fla-Flu no Maracanã cheio dá sentido à tão criticada política de ingressos a R\$ 1. Afinal, é dever do Estado proporcionar cultura e lazer à população, além de saúde, educação, segurança etc. Se o poder público não cumpre seu papel nessas áreas, é outra história. Não são os 30 mil ingressos subsidiados do Maracanã os causadores dos descalabros nos demais setores. Se é legítimo o governo subsidiar, por exemplo, filmes e peças de teatro, por meio da renúncia fiscal, por que não seria legítimo subsidiar o acesso do maior número possível de torcedores aos estádios? No futebol, cabe lembrar, a torcida é uma parte importante do espetáculo, até mesmo para quem o assiste pela televisão.

@ -> E-mail jgcouto@uol.com.br

Stella Barros Turismo

Você não precisa ser bom de bola para ir a Copa, basta ser bom na reserva.

Pacotes Copa do Mundo Alemanha 2006

São 5 opções de pacotes a partir de **3.490 Euros**. Ingressos à parte, garantidos para a compra*. Valor estimado da parte aérea: **US\$ 1.470****

RESERVE JÁ E GANHE 2 TOURS OPCIONAIS, VÁLIDO ATÉ 15 DE ABRIL.

*Ingressos não incluídos. Disponíveis para a compra de acordo com o programa escolhido.
**Taxas de embarque e de segurança não incluídas.

ESTADOS DE SÃO PAULO E DO RIO DE JANEIRO: 0800 702 8687 DEMAIS LOCALIDADES: (11) 3051-3222
Stella Barros. Sua viagem ainda mais inesquecível.

FUTEBOL No jogo do título, técnico grita com o time, discute com árbitro e policiais e faz suspense sobre futuro no São Paulo

Leão volta a ser Leão e não diz se continua

DOS ENVIADOS A MOGI MIRIM

No jogo do título, o Emerson Leão de cabelos brancos foi, mais do que nunca, Emerson Leão.

O técnico do São Paulo gritou com o time, bateu boca com o árbitro, interrompeu a comemoração para discutir com policiais, repreendeu a torcida e, acima de tudo, deixou uma enorme interrogação no ar quanto a sua permanência no Morumbi.

"Hoje ganhei o primeiro título no São Paulo. Eu estava devendo isso e paguei. Agora vamos esperar acabar o campeonato", disse ele, que também nunca havia sido campeão paulista como técnico.

"Não quero nem pensar nisso agora [uma troca de clube]. Sobre as propostas de Santos e Corinthians, eu as recebi, mas não pude aceitar no momento. Tenho contrato, sem multa, até o fim do ano. Sou um treinador bem rodado. Quero me aposentar em cinco anos", completou o são-paulino.

Se por ventura optar por trocar de time no meio da temporada, Leão deixará saudades nos jogadores. Ontem, eles atribuíram boa parte da vitória ao treinador.

"Certamente 80% do título se deve ao Leão", disse o atacante Diego Tardelli, uma das apostas do técnico no São Paulo.

No jogo de ontem, Leão se "libertou" da postura adotada desde seu julgamento no Tribunal de Justiça Desportiva e reclamou da arbitragem. O técnico não gostou de ser repreendido pelo juiz Wilson Luiz Seneme, quando questionou uma falta. "Não sou criança para gritarem comigo."

Depois de consumado o título, voltou a se queixar do árbitro — desta vez pela expulsão de Grafite, pouco antes do fim da partida. "Fiquei surpreso com aquilo."

Durante a celebração da conquista, ainda no gramado, Leão interrompeu a festa o para discutir com policiais, que tentavam

Time dá como certo ao menos um desfalque

MÁRVIO DOS ANJOS

DA REPORTAGEM LOCAL

No São Paulo, as coisas tendem a ser diferentes no segundo semestre. Após o título, a diretoria sabe que será difícil manter seus destaques. Dos três nomes mais importantes e jovens — fator que o mercado considera cada vez mais —, ao menos um deve sair: Cicinho, Lugano ou Grafite.

"Sempre é difícil segurar um jogador que se destaca", diz o superintendente de futebol do clube, Marco Aurélio Cunha, que cita os três nominalmente.

Segundo a diretoria, não há proposta oficial pelos atletas, mas ela crê que será difícil resistir às ofertas, mesmo com renovações providenciais.

A última delas foi a do zagueiro uruguaio Lugano.

"Nenhum desses jogadores está à venda, mas, quando a oferta é boa e o jogador quer sair, não há muito jeito de impedir", diz Cunha.

Qualquer que seja a baixa, ela vai acentuar um problema que o time de Emerson Leão, mes-

mo vencedor, já vive no Estadual. Um elenco reduzido, carente em peças de reposição, principalmente na lateral-direita e no meio.

Além disso, o clube sabe da possibilidade de o treinador mudar de lado. Leão já disse que tem proposta do Santos.

Reforçar o elenco, nas atuais circunstâncias, é tarefa difícil. A idéia é fazer com novos valores o mesmo que o clube conseguiu com o anteriormente criticado Grafite: reforços a baixo custo que rendem dentro da infra-estrutura do Morumbi — marca da política de contratações capitaneada pelo vice de futebol Juvenal Juvêncio.

Achar o jogador certo, no entanto, dá trabalho. Recentemente, o clube tentou contratar o atacante Pedro Júnior, revelado pelo Vila Nova, mas interesses de empresários atrapalharam o acordo. O clube também ainda espera retorno de nomes como Vélber e Jean, considerados talentosos pela cúpula, mas que ainda não vingaram.

"Não temos pressa. Temos que contratar dois ou três jogadores apenas", diz Cunha.

Agora, a diretoria estuda nomes que despontaram nos Estaduais. Não há perfil determinado, mas é pequena a chance de contratar veteranos.

conter a invasão de torcedores. "Os guardas estão jogando spray de pimenta. Fui falar para não fazerem isso. Depois invadem o campo e aí é problema."

Por fim, o treinador puxou para si o "ônus" da falta de gols no jogo de ontem. "Boa parte da culpa foi minha. Quando o atleta do Santos foi expulso, eu deveria ter tirado um zagueiro", afirmou. (PAULO GALDIERI E TONI ASSIS)

OS TÍTULOS DE LEÃO

- | | |
|---------|--|
| Jogador | <ul style="list-style-type: none"> ■ 1 Taça Roberto Gomes Pedrosa (69) ■ 3 Brasileiros (72, 73, 81) ■ 1 Copa do Mundo (70) ■ 4 Paulistas (72, 74, 76, 83) ■ 1 Gaúcho (80) |
| Técnico | <ul style="list-style-type: none"> ■ 2 Brasileiros (87 e 2002) ■ 2 Copas Conmebol (97 e 98) ■ 1 Pernambucano (2000) ■ 1 Paulista (2005) |



Emerson Leão comanda o São Paulo no jogo em que ganhou seu primeiro Paulista como técnico



LG



LG e São Paulo, uma parceria campeã.

Parabéns, São Paulo, Campeão Paulista de 2005 por antecipação.

HOMENAGEM DA LG, PATROCINADORA OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAHA
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ